



3amaria republicana, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem estaq. 8\$000 rs. — Com estaq. para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Meca forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Preço de entrega. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Annuncios particulares: linha 70 c. Comin. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

## OS INVALIDOS DA GUERRA

Era naquele tempo em que num encrespamento de gloria contra hostilidades ignoradas, partiam robustos, num desafio aos elementos, aqueles homens, marinheiros e batalhadores, com uma noiva no coração e uma esperança alacre no pensamento silencioso, envoltos em ruidos de poeiras, cantando uma divisa de fama, formando nos tombadilhos, acorrendo as enxarcias e calabres, marchando na altivez das suas armaduras, afrontando pelegas violentas em que se vive a hora do Não-Ser.

E o paiz, envolto no seu veu de dôr, que os escutava naqueles furacões irados no clamor de Vanini erguendo um Cristo, enviava-lhes aquele sópro de alento a alteiá-los nas ilimitações aflitas dessa viagem tragica, entre prodigalidades de crúas tempestades, a embrulhá-los nos seus mantos plasticos do ritual heroico das lendas da batalha vivida, onde se adormecia para sempre numa simplicidade épica junto de riantes em avanços místicos de gloria, flamejando o seu triunfo de poemas, escutando os gemidos suspirantes de dôres fecundas que a tantos acompanhariam no sepulcro da vida em que iriam viver, finalmente, entre a sua aureola de elevação e um sacrificio esquecido.

E a batalha sem fim no seu clamor lancinante de sinistras projecções, revolvendo o chão, fumegando o ar, incendiando as brumas e os dias, secando as chuvas e desvastando tudo, é o enfermeiro desse hospital terrivel entre um cemiterio ruinoso em que as lutas se degladiam em lugubres ruidos de victória ou de derrota, entre cantos de lagesas, que os feridos então num orfeon de apostrofes, de blasfemias e de dôr, numa antecâmara de esperanças valdias como as da caravela que o ciclone esmaga, no seu abraço de tempestade marinha, no dorso tenaz das ondas enfurecidas.

Mezes, anos, demora essa epopeia infinita, e entre as corôas da victória e os espinhos da derrota lá vão aos lares que abandonaram forçados por uma necessidade da patria, onde esperam encerrado por leito aquela divisa do bem e por anceio aquela doçura do contorto, quando deparam as dificuldades da burocracia, as relutancias da mise-

ria, a negação do seu esforço, o esquecimento do seu valor que os versiculos do Evangelho não ensinam aos apóstolos de Judas.

E os estados prosperam e os povos enriquecem, enquanto eles sucumbem no catre silencioso da sua abastança empobrecida, nessa simplicidade heroica do sacrificio altivo duma vida fenecida que se não alenta a renascer na ilusão falaz, e antes se apressa a arruinar mais como se fóra um estorvo demasiado áqueles que amoutoaram fortunas e riquezas á sombra da sua ruina, mercadejando o esforço do seu valor pelos alcouces da renegação, pelos antros da indignidade que profestam sem reboço, para dar a Guttemberg o que é de Costes.

João de Ourique

## AINDA O NOSSO PORTO

AO EX.<sup>mo</sup> SNR. MINISTRO DO COMÉRCIO.

Ao grande estadista, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Antunes Guimarães, que está dirigindo, n'esta hora de grande prosperidade financeira, o Ministerio do Comércio, nós voltamos a pedir, como o fizemos no penultimo numero deste jornal, a sua benevola atenção, a sua generosa e util protecção para o porto d'Espozende, o unico do distrito de Braga, de cujo distrito sabemos sêr S. ex.<sup>a</sup> illustre filho, sendo mais um motivo para que S. ex.<sup>a</sup> não deixe de prestar ao seu abandonado porto o concurso da sua poderosa e fecunda intelligencia, predicados estes tão bem conjugados ás suas excépcionais qualidades de trabalho, porque é preciso dizel-o, sem lisonja, estadista como S. ex.<sup>a</sup> o vem demonstrando sêr, nos ultimos 40 anos, só o podemos equiparar a um outro que dotou o nosso paiz de grandes melhoramentos. o grande Emydio Navarro, de cuja poderosa acção creadora até o nosso concelho com partilhou, com o grande melhoramento da ponte metalica entre Espozende e Fão. Ainda que S. Ex.<sup>a</sup> responda aos pedidos d'esta terra que a verba para os portos está distribuida, nós diremos

que Espozende tambem faz parte integrante do paiz, e portanto que tem direito a melhoramentos no seu porto, como os demais portos portuguezes, não podendo deixar de insistir respetosamente junto de tão preclaro estadista para que alguma coisa se faça no seu porto. Quando em 29 de Julho findo o vimos partir para a nossa barra, acompanhado d'alguns illustres engenheiros e das pessoas de maior representação da nossa terra, tivemos esperanças muito fundadas, que ainda não perdemos, de que enfim Espozende tinha encontrado o seu grande protector.

As obras do porto e barra do Cávado, não devem importar em muitas centenas de contos, e nós vemos distribuir num só ano, por 4 ou 5 portos portuguezes, a grandiosa quantia de 250 mil contos!

Dir-nos-hão, talvez, que são portos de grande movimento, e que não podem prescindir das avultadas verbas que lhes foram distribuidas; e nós, com a nossa pequenez, responderemos que o nosso porto, se não tem movimento, é porque não o podem demandar navios mesmo de pequena tonelagem, que, por estar sesoriada como está, a barra e rio, estão impossibilitados de fazer as suas operações de carga e descarga. Façam-se as obras reclamadas há muitos anos, e o porto de Espozende não será inferior, talvez, ao de Viana. E quanto tem custado ao paiz o porto de Viana?

Sem duvida nenhuma que Espozende não pôde prescindir de vêr o seu porto melhorado, pois é do mar, isto é, do movimento maritimo e das suas embarcações de pesca, poucas actualmente, mas muitas quando a sua barra seja franca, que depende o seu futuro. Apelamos pois, de novo, para o illustre e activo Ministro do Comércio para que não deixe de atender com a possivel urgencia as aspirações d'Espozende, mandando proceder ás obras necessarias no

seu porto. O concelho inteiro, e as terras beneficiadas, jamais esquecerão o nome do homem illustre que passou pela pasta do Comércio nos ultimos seis mezes do ano de 1929, e este jornal, velho propagandista dos melhoramentos d'este concelho, inscreverá no seu livro d'ouro, o nome d'um dos mais insignes estadistas dos ultimos 40 anos, como um benemerito d'Espozende.

A. T.

## \*\*\* ÉCOS \*\*\*

MISS EUROPA, que foi classificada e proclamada Rainha, em concurso de Beleza, vai unir, pelos indissolueis e sagrados laços do himeneu, o seu titulo, as suas graças e as suas 19 doiradas primaveras aos super-milhões de dollars de um grande banqueiro americano.

O apaixonado Jankee instalar-se-ha, com a sua bela noiva, no 40.º andar de um arranha-céus neviórquino.

Upa! upa! Lá nos confins do espaço, mais junto do azul celeste, cabein melhór a sua cara beldade e os seus biliões!

Uma cabana, com todo o seu amor déla, não comportaria, nem a sua fleuma nem a sua paixão platonica...

\*

\* \*

SANTO ANTONIO, o popular taumaturgo portuguez, nascido na terra de Ulisses, passa em Junho viúdoiro o seu centenário, que vae ser comemorado com o impetuoso frisson do entusiasmo academico de Coimbra, e certamente por quantas tricaninhas a rosa-do-sol cobre. Ou Ele não fosse tão simpatico e tão querido das meninas casadoiras...

Fão, com as suas jovens e tentadoras filhas, tem obrigação de o não olvidar, pois tem um local com o seu nome—Santo Antonio da Fonte—que é constantemente visitado, inaximé aos domingos, pelas suas grácias fi-

gurias, onde elas executam o *jogo da pedrinha* e interpellam o nobre santo sobre o tempo que lhes deve destinar para o matrimonio.

Não se esqueçam, pois, as *fanqueirinhas* de consagrar ao seu santo favorito os seus bailados e o rosario das suas cantigas.

O 1929 foi acochado para a vala comum dos seus antecessores pela irrequieta e chalreira *miudagem* indigena ao rufo esturdido de *folhetas* e ao esganicado cantico da *Ramaladeira*. E' velha usança...

Agora como antes; como em 1927, como em 1928...

Não tem a noção, o conhecimento—coitados!—de que, em grande parte, são as faltas e os defeitos dos homens que originam os malefícios dos anos...

Os ingenuos *miudos* alimentando o sentimento congenito,—a esperança, de que melhores dias nos trará o seu immediato successor 1930!...

Oxalá, oxalá!

OS REIS MAGOS, com a mira na *estrela* magnetica que brilhava para estas bandas, depois de ter brilhado em Fao, pozeram-se a caminho, lá dos confins do Oriente, a pé e sem dinheiro, á guisa de *glob-troters*, seguidos da sua numerosa comitiva.

E aqui manobraram e se exibiram com os seus canticos e bailados melodramaticos e tradicionais, armando ás *massas* populares, não sem lhes surdir pela frente um Herodes, irado e não facundo, a esgrimir eximiamente o espadalhão damocleciano, com a mesma facilidade como no *jogo de pau*, e clamando:

Elle quer-me roubar o trono  
E o meu reino de Judá!

.....(1)

Por estas barbas, do dono...  
Vos juro que morrerá!

Mas como os dias são ratados, presta surgiu a noite... e as 4 magestades, e toda a comitiva, pozeram-se a *cavar* para Fonte-Bôa, onde recolheram aos seus aposentos.

O empresario-gerente da visita, o amigo sr. Catarino, fez, porém, a promessa formal de cá voltarem os *reises* hoje, ou a manhã, para acabarem o resto da *colheita*...

Pois que voltem, os *reises*...

(1) Para domar a rima, substitui-se Borda, por dono.

X. Y. Z.

### Professorado Primario

Está reunido em Coimbra, desde ontem, o Congresso da União do Professorado Primario.

### Aos proprietarios de automoveis, camiões, camionetes e motocicletes

Os proprietarios de automoveis, camiões, camionetes e motocicletes, em virtude do decreto n.º 17.813 de 30 de dezembro de 1929, que os isentou do pagamento de qualquer taxa de licença camararia, são obrigados a declarar na Secretaria da respectiva camara, até 31 do corrente mez de Janeiro, o numero e as características dos veiculos que possuam, sob pena duma multa de 500.000 por cada veiculo não declarado ou falsamente descrito.

Nada ha a pagar por esta declaração.

### Festividade

Em honra do Deus-Menino, que se achá exposto num artistico presépio á adoração dos fieis, realisa-se segunda-feira, 6, na igreja Matriz, uma pequena mas brilhante festividade que constará de comunhão ás crianças, da parte de manhã; e, de tarde, de sermão por um distinto orador e de benção do S. Sacramento.

No final efectuar-se-ha, no local do costume, um leilão de varias oferendas feitas pelos devotos ao Menino-Jesus festejado.

### Imposto de transito

Foi abolido o imposto de transito para veiculos automoveis, o qual fica substituido por outro sobre a gasolina e pneumaticos.

O respectivo decreto proibe as Camaras municipais de lançarem quaisquer taxas sobre os referidos veiculos, mas em compensação receberão anualmente do Governo, por cada veiculo registado no respectivo concelho, as indemnizações seguintes:

Por cada motociclete, 100.000;  
por cada automovel, 300.000;  
por cada camion ou camionete, 500.000.

### VIAÇÃO DESASTRADA

Alguns conductores de automoveis, caminhetas e caminhões, tem a monomania de conduzirem os seus veiculos com excessiva velocidade, fóra e dentro da vila.

Dizem eles, com ares e tomares de gracejo, que tais meios de transporte *não são para andar... parados!*...

E imprudentemente, atrevidamente, talvez fiados na impunidade, dão se a correrias sem travão por essas ruas, quando é certo que nas três entradas da povoação se acha bem visivel o aviso de **afrouxar a 20**

### k. á hora.

Mesmo o Codigo de posturas previu taes desmandos dos *chaufeurs*, e coibe-os pela applicação de coimas ou multas.

Nota-se, porém, que se não applicam com o necessario rigor.

Parece até que os fiscaes e zeladores municipais andam esquecidos do cumprimento dos seus deveres...

Observamos-lhes que se do erario respectivo sai mensalmente uma verba, em paga dos seus serviços,—não é positivamente para que façam *vista grossa* sobre a viação automobilistica e quejanda, que ande para ahi nas mãos de individuos com a obstinada mania das velocidades máximas a congeminar no topête.

A ver vamos o futuro proceder de tais funcionarios.

### CONTAS

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Espozende, do mez de Novembro de 1929.

#### Receita

Bemfeitoras da Conferencia	111\$00
Bemfeitores da Conferencia	65\$00
Coleta das socias activas	11\$20
	124\$70

#### Despeza

Esmolas distribuidas em dinheiro	58\$00
“ “ em leite	30\$00
Saldo	99\$20
	187\$20

#### Bemfeitoras da Conferencia

D. Angela Viana de Lima	5\$00
D. Balbina Beirão	5\$00
D. Laurentina Pimenta	2\$50
D. Candida Areias	2\$50
D. Ludovina Lopes d'Azevedo	2\$50
D. Maria de L. F. Queiroz	10\$00
D. Maria Faria	10\$00
Anonima	5\$00
D. Renée Mestre Vieira	2\$50
Menina Maria Angela Vasconcelos	1\$00
D. Maria Mariz	10\$00
D. Teresa Morgado	2\$50
D. Maria C. Teixeira	2\$50
D. Amelia Paschoal Fonseca	5\$00
	111\$00

#### Bemfeitores da Conferencia

Manoel Fernandes da Costa Lima	5\$00
P.e Manoel de Sá Pereira	5\$00
Manuel Areias	5\$00
Valentim Ribeiro da Fonseca	50\$00
	65\$00

Coleta das socias activas	11\$20
---------------------------	--------

#### BALANÇO

Receita	187\$20
Despeza	88\$00
Saldo	99\$20

Espozende, 30 de Novembro de 1929.

### Ribatejo

Acabamos de receber o fasciculo 3.º desta preciosissima obra editada pela redacção da *Vida Ribatejana*, de Vila Franca de Xira, e original do mimoso escritor sr. Francisco Cancio, que bem demonstra em todas as suas paginas o brilho intelectual do seu espirito em estudos daquela natureza.

O fasciculo agora recebido vae de pag. 65 a 96, entrando já o cap. VI, com a vida do *Toiro*, e seguindo o cap. VII, com a descripção *Ribatejo Historico*, que principia a pag. 74 e

seguintes, até 80, ou sejam duas folhas de 16 paginas de que consta cada fasciculo.

O *Ribatejo* é a descripção minuciosa e ilustrada de Vila Franca de Xira, no Ribatejo, que o seu autor tão belamente descreve com a precisão de homem experimentado nas letras.

A obra será composta de 10 fasciculos, formando um rico volume que constituirá a historia verdadeira daquela região tão rica de Portugal.

A' ilustre Empresa do *Ribatejo*, os nossos agradecimentos pelo envio do interessante fasciculo.

### O trigo

Na folha oficial foi publicado um decreto que autoriza a importação de 100.00 toneladas de trigo exotico.

### EXPEDIENTE

EM VIRTUDE DE MUITOS TRABALHOS QUE ULTIMAMENTE TEM SIDO CONFIADOS ÁS NOSSAS OFFICINAS, TORNOU-SE-NOS IMPOSSIVEL DAR O NUMERO DE HOJE DE 4 PAGINAS, FAZENDO-O SÓ DE 2, DO QUE PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS ASSINANTES.

### Convite

A Comissão Executiva Local do Instituto de Socorros a Naufragos, vem por este meio convidar todos os socios que tenham pago as suas quotas até fins de Dezembro ultimo, a comparecerem, no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no edificio deste Instituto, afim de dar cumprimento ao n.º 30 do artigo 51 do regulamento do Serviço de Socorros a Naufragos, ou seja para eleição dos membros que devem fazer parte da Comissão Executiva Local durante o ano de 1930 e dos seus respectivos suplentes.

Espozende, 31 de Dezembro de 1929

O PRESIDENTE,

JAYME OLYMPIO

2.º tenente.

### Grafonolas "DECCA,"

SEM RIVAL

Discos e agulhas

A' venda na HAVANEZA.